

## AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO TRABALHO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL DE UMA INSTITUIÇÃO PSIQUIÁTRICA

EVALUATION OF JOB IMPACT ON MENTAL HEALTH PROFESSIONALS IN A PSYCHIATRIC INSTITUTION

EVALUACIÓN DEL IMPACTO DEL TRABAJO EN PROFESIONALES DE LA SALUD MENTAL DE UNA INSTITUCIÓN PSIQUIÁTRICA

Ana Paula Alves<sup>1</sup>  
Gustavo Emmanuel Carvalho Borella Guidetti<sup>2</sup>  
Marina Aleixo Diniz<sup>3</sup>  
Marina Pereira Rezende<sup>4</sup>  
Lúcia Aparecida Ferreira<sup>4</sup>  
Fernanda Bonato Zuffi<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa Atenção à Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFMT. Uberaba, MG – Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeiro. Uberaba, MG – Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutoranda do Programa Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERP – USP. São Paulo, SP – Brasil.

<sup>4</sup> Enfermeira. Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da UFTM. Uberaba, MG – Brasil.

<sup>5</sup> Enfermeira. Professora Assistente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFTM. Uberaba, MG – Brasil.

Autor Correspondente: Lúcia Aparecida Ferreira. E-mail: lap2ferreira@yahoo.com.br

Submetido em: 24/10/2012

Aprovado em: 26/12/2012

### RESUMO

Exige-se do profissional de saúde mental mais envolvimento com seus clientes, pois no caso de pacientes graves o tratamento pode se prolongar por muitos anos. Assim, o objetivo foi caracterizar o perfil sociodemográfico dos profissionais de saúde mental, verificar o impacto do trabalho e comparar esse impacto nos profissionais da área de saúde mental entre os sexos. Este estudo foi realizado com 32 profissionais de saúde mental de uma instituição psiquiátrica. Para coleta dos dados foram aplicados um questionário sociodemográfico e o instrumento IMPACTO-BR. Foi registrado escore médio global de  $1,63 \pm 0,56$ . A subescala em que foi verificado o mais alto nível de impacto está relacionada às repercussões emocionais do trabalho, com média de  $1,97 \pm 1,13$ . Os dados obtidos demonstraram que o mais alto nível de impacto foi relacionado às repercussões emocionais do trabalho. Os demais escores demonstraram haver baixo impacto do trabalho na saúde mental desses profissionais de saúde de uma instituição psiquiátrica.

**Palavras-chave:** Auxiliares de Psiquiatria; Saúde do Trabalhador; Saúde Mental.

### ABSTRACT

More detailed involvement is demanded from mental health professionals with their patients, given that in cases of patients with serious illnesses, the treatment can be prolonged for many years. Thus, the present study's aim was to characterize the sociodemographic profile of mental health professionals, to verify the impact of their work, and to compare this impact on mental health professionals as regards gender. This study was carried out with 32 mental health professionals from a psychiatric institution. A sociodemographic questionnaire and the IMPACT-BR scale were applied to collect the relevant data. An overall average score of  $1.63 \pm 0.56$  was registered. The subscale in which the highest level of impact was reported is related to the emotional repercussions of work, with an average of  $1.97 \pm 1.13$ . The obtained data demonstrated that the highest level of impact was related to the emotional repercussions of work. The findings of the remaining subscales demonstrated a low impact on mental health professionals from a psychiatric institution.

**Keywords:** Psychiatric Aides; Occupational Health; Mental Health.

### RESUMEN

Al profesional de la salud suele exigirsele mayor compromiso con sus pacientes pues, en el caso de aquéllos más graves, el tratamiento suele ser bastante prolongado. El objetivo del presente estudio fue caracterizar el perfil socio-demográfico de los profesionales de salud mental, verificar el impacto del trabajo y comparar como este impacto afecta a enfermeros y enfermeras. Se trata de un estudio realizado con 32 profesionales de una institución psiquiátrica. La recogida de datos se realizó con la aplicación de un cuestionario socio-demográfico y el instrumento IMPACTO-BR. Se registró un escore medio global de  $1,63 \pm 0,56$ . La sub-escala en la cual se verificó el mayor nivel de impacto está relacionada a las repercusiones emocionales del trabajo, con media de  $1,97 \pm 1,13$ . Los datos obtenidos demuestran que el nivel de impacto más alto está vinculado a las repercusiones emocionales del trabajo. Los demás resultados indicaron bajo impacto del trabajo en la salud mental de estos profesionales que desempeñan sus tareas en la institución psiquiátrica.

**Palabras clave:** Auxiliares de Psiquiatria; Salud Del Trabajador; Salud Mental.

## INTRODUÇÃO

Muitas pessoas passam a maior parte da vida no ambiente de trabalho. As funções desenvolvidas no trabalho, as relações interpessoais, o tipo de vínculo empregatício e a remuneração podem provocar alterações na saúde mental das pessoas e determinar a satisfação ou o desgaste físico e emocional em relação ao trabalho, quando há sobrecarga das atividades profissionais.<sup>1,2</sup>

O contato direto e contínuo com os clientes é uma característica comum aos trabalhadores da saúde. O conceito de sobrecarga de trabalho relaciona-se à percepção da alta demanda exigida nas situações rotineiras no ambiente de trabalho para a pessoa e à dificuldade de enfrentamento frente às exigências que a atividade profissional impõe aos trabalhadores.<sup>3</sup>

O sofrimento do trabalhador pode desencadear consequências negativas para a saúde e também para o desempenho do seu trabalho, pois começam a existir alterações de ordem pessoal, social e familiares que podem levar a repercussões socioeconômicas.<sup>4</sup>

Parte da assistência aos doentes mentais está sendo realizada em centros de atenção psicossocial, embora haja considerável número de internações sendo realizadas em hospitais psiquiátricos.<sup>5</sup> No hospital psiquiátrico existe um clima de tensão emocional, desgaste físico e psíquico; por sua vez, a prática dos profissionais com o portador de transtorno mental reúne diversas situações relacionadas ao tratamento ofertado ao paciente e aos fatores organizacionais que podem causar impacto sobre sua saúde física e mental.<sup>6</sup>

Há envolvimento do profissional de saúde mental com seus clientes, pois no caso de pacientes graves o tratamento pode se prolongar por muitos anos, sendo que essa forma de atuação pode acarretar sobrecarga para o trabalhador e, por sua vez, afetar a qualidade de assistência.<sup>7</sup> No atendimento a pacientes crônicos, poucas mudanças são efetivadas e visualizadas pelos profissionais e essa situação pode gerar algum sentimento de frustração entre as expectativas idealizadas e os resultados obtidos na prática profissional.<sup>8</sup>

Os transtornos psíquicos relacionados ao trabalho amiúde deixam de ser reconhecidos, embora apresentem altas taxas de prevalência entre trabalhadores, e estão normalmente representados por sintomas físicos. A complexidade inerente à atividade realizada traz dificuldade de definir-se a relação entre tais transtornos e o trabalho desenvolvido pelo profissional.<sup>9</sup> Apesar dos profissionais da área de saúde mental compartilharem várias atividades, cada profissão tem suas peculiaridades, tanto na formação acadêmica quanto no exercício profissional diário.<sup>10</sup>

No Brasil há escassa proteção social ao trabalhador, o que pode desencorajar mudanças de emprego, independentemente da satisfação e do estresse gerados pelo trabalho.<sup>7</sup> A área da saúde mental é um dos setores que têm menos prestígio, mesmo sendo um dos que mais exigem recursos financeiros do governo, pois os transtornos mentais têm importante im-

pacto como causa de incapacidade e podem ser geradores de sobrecarga nos profissionais.<sup>5</sup> Segundo a OMS, 12% das pessoas necessitam de algum atendimento em saúde mental, seja ele constante ou eventual.<sup>11</sup>

Existem empenho e dedicação por parte de muitos profissionais no atendimento aos portadores de transtornos mentais e são várias as dificuldades encontradas no ambiente de trabalho, principalmente por aqueles que trabalham em hospitais psiquiátricos. Por sua vez, o impacto do trabalho em saúde mental tem sido pouco estudado na equipe multiprofissional e existem poucos estudos relacionados ao impacto do trabalho na área da saúde mental. A Organização Mundial de Saúde tem recomendado estudos sobre a sobrecarga de profissionais que trabalham com pacientes psiquiátricos, para facilitar a sistematização dos processos de avaliação e o aprimoramento da qualidade dos serviços.<sup>12</sup>

A partir dessa perspectiva, propôs-se caracterizar o perfil sociodemográfico e verificar qual o impacto do trabalho comparando-o junto aos profissionais da área de saúde mental quanto ao sexo.

## MÉTODO

Estudo exploratório descritivo com 32 profissionais de saúde mental de uma instituição psiquiátrica de atendimento hospitalar, na cidade de Uberaba. A coleta de dados foi realizada em julho de 2010.

A instituição psiquiátrica onde foi realizada a coleta de dados possui 160 leitos e realiza média de 130 internações por mês. Os pacientes costumam permanecer internados quase 31 dias.

Foram convidados a participar do estudo todos os profissionais que tinham contato direto e permaneciam cerca de seis horas ou mais nas dependências físicas do prédio, totalizando 42 profissionais, entre os quais enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, técnicos e auxiliares de enfermagem. Foram excluídos os médicos, por permanecerem menos de seis horas na assistência direta ao paciente. Da população selecionada, três funcionários estavam de férias e foram excluídos; sete profissionais por razões pessoais se recusaram a participar da pesquisa. O questionário foi entregue a cada participante, sendo informados sobre a natureza da pesquisa, os objetivos, a possibilidade de desistência a qualquer momento, bem como sigilo dos dados obtidos. Todos que concordaram em participar do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A pesquisa recebeu autorização da Instituição Psiquiátrica e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade Federal do Triângulo Mineiro sob o protocolo 1609/2010.

Foi utilizado questionário com os seguintes dados sociodemográficos: estado civil, sexo, idade, escolaridade, cargo e tempo de serviço.

A Divisão de Saúde Mental da Organização Mundial da Saúde elaborou um conjunto de escalas para avaliação de serviços de saúde mental. Uma dessas escalas foi o IMPACTO-BR, que foi validada no Brasil.<sup>12</sup> Essa escala contém 34 questões que visam a avaliar a sobrecarga sentida pelos profissionais de saúde mental em consequência ao trabalho cotidiano com pessoas portadoras de distúrbios psiquiátricos. As questões quantitativas avaliam sobrecarga sentida pela equipe.<sup>12</sup>

Para a avaliação do impacto referente ao trabalho em saúde mental, neste estudo foi utilizada a versão abreviada da escala IMPACTO-BR, que contém apenas os 18 itens quantitativos, os quais são utilizados no cálculo do grau de sobrecarga dos profissionais com o serviço de saúde. Estas são as únicas questões que foram retidas após a análise da consistência interna, alfa de Cronbach, e que integram, destarte, a estrutura dimensional da escala. As questões quantitativas cujas respostas estão dispostas em uma escala ordinal tipo Likert de 5 pontos e classificam-se em: (1) de forma alguma; (2) não muito; (3) mais ou menos; (4) muito; (5) extremamente, de acordo com a pergunta apresentada. Se não há impacto, a resposta é “de forma alguma”, enquanto que “extremamente” significa grande sobrecarga apresentada pelo profissional. O primeiro fator da escala estima o impacto do trabalho sobre a saúde física e mental da equipe. Esse fator contém cinco itens que fazem referência aos efeitos sobre os aspectos subsequentes: a frequência de problemas físicos sentidos pelo trabalhador da equipe; a frequência de avaliações médicas; a frequência com que ele faz uso de medicamentos; os efeitos do trabalho sobre a estabilidade emocional; e sobre a necessidade de buscar apoio profissional em decorrência desses problemas.<sup>12</sup>

O segundo domínio dessa escala faz uma avaliação do impacto da sobrecarga sentida no trabalho pelos profissionais. Esse fator contém seis itens que se referem à frequência com que o profissional pensa trocar de atividade profissional, com que ele pensa que outro tipo de trabalho o faria sentir mais saudável, afastamentos por doença relacionados ao estresse no trabalho, grau em que o trabalhador tem receio de ser agredido durante o desenvolvimento de sua atividade profissional, repercussão do trabalho na qualidade do sono e efeito do trabalho na sua saúde em geral.<sup>12</sup>

O terceiro domínio da escala contém cinco itens que avaliam os efeitos do desenvolvimento das atividades profissionais no estado emocional do trabalhador, na percepção de estar sobrecarregado. Esses itens relacionam-se aos seguintes aspectos da sobrecarga: sentir-se frustrado com os resultados do trabalho, sentir-se sobrecarregado pelo contato contínuo com os pacientes, sentir-se cansado após o trabalho, sentir-se deprimido por trabalhar com pessoas com transtornos mentais e sentir-se estressado por trabalhar com doença mental.<sup>12</sup>

O questionário foi entregue a cada profissional e recolhido dois dias depois. Todos os turnos de trabalho foram cobertos pelos pesquisadores.

Para realizar a análise dos dados, foi construída uma base de dados no programa Epi Info<sup>®</sup> 3.5.1, que foram digitados em dupla entrada, para posterior verificação da existência de registros divergentes. Procedeu-se, então, à consistência dos campos verificando-se digitação errada. Para atender aos objetivos propostos, foi utilizada análise descritiva a partir de frequências simples absolutas e percentuais e medidas descritivas (média, mediana, desvio-padrão e valores máximo e mínimo).

## RESULTADOS

Participaram do estudo 32 profissionais: três psicólogos, dois assistentes sociais, quatro enfermeiros, 17 técnicos de enfermagem e seis auxiliares de enfermagem. Os resultados demonstraram que 53,1% eram técnicos de enfermagem, sendo 59,4% do sexo feminino; com média de idade de 34,3 anos ( $\pm$  9,1); variação de idade entre 24 e 55 anos; com predomínio de solteiros – 43,8%. Em relação ao nível de escolaridade, houve predomínio de profissionais com nível médio, sendo 46,9% destes. Os participantes apresentaram tempo mínimo de trabalho de dois meses e máximo de 324 meses (Tabela 1).

Tabela 1 - Dados sociodemográficos dos profissionais de uma instituição psiquiátrica. Uberaba – MG, 2010

	N	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	19	59,4
Masculino	13	40,6
<b>Situação conjugal</b>		
Casados	10	31,3
Não casados	15	46,8
Não informado	7	21,9
<b>Escolaridade</b>		
Ensino fundamental completo	3	9,4
Ensino médio incompleto	1	3,1
Ensino médio completo	15	46,9
Superior incompleto	2	6,3
Superior completo	11	34,4
<b>Idade</b>		
Média $\pm$ DP	–	33,4 $\pm$ 9,14
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,0</b>

O impacto do trabalho registrou escore médio global de 1,63  $\pm$  0,56, que resulta em baixo impacto do trabalho. As três subescalas variaram de um a cinco. A subescala em que foi ve-

rificado o mais alto nível de impacto está relacionada às repercussões emocionais do trabalho, com média de  $1,97 \pm 1,13$ . Os efeitos sobre a saúde física e mental obtiveram o mais baixo escore, com média de  $1,44 \pm 0,82$  (Tabela 2).

Tabela 2 - Escores médios de impacto do trabalho entre profissionais de uma instituição psiquiátrica. Uberaba – MG, 2010

	Média (DP)
Impacto global	1,63 (0,56)
Efeitos sobre a saúde física e mental	1,44 (0,82)
Efeitos no funcionamento da equipe	1,68 (1,03)
Repercussões emocionais	1,97 (1,13)

A média de impacto entre os homens foi de  $1,84 \pm 1,20$ . O fator da escala que avalia os efeitos do trabalho no estado emocional do profissional foi o que obteve os mais altos escores em ambos os sexos, especialmente no sexo masculino de  $2,13 \pm 1,33$ . Nos homens, o fator relacionado aos efeitos no funcionamento da equipe obteve escore de  $2,01 \pm 1,33$ , superior ao que foi encontrado em mulheres, de  $1,45 \pm 0,75$  (Tabela 3).

Tabela 3 - Escores médios de impacto do trabalho em relação ao sexo entre trabalhadores de uma instituição psiquiátrica. Uberaba – MG, 2010

	Feminino (média – DP)	Masculino (média – DP)
Impacto global	1,49 (0,79)	1,84 (1,20)
Efeitos sobre a saúde física e mental	1,34 (0,64)	1,58 (1,02)
Efeitos no funcionamento da equipe	1,45 (0,75)	2,01 (1,27)
Repercussões emocionais	1,86 (0,96)	2,13 (1,33)

Em relação às repercussões emocionais, quando perguntados a respeito dos resultados de seu trabalho com os portadores de transtorno mental, se se sentiam frustrados, 56,3% dos trabalhadores que participaram do presente estudo responderam que não se sentiam frustrados, enquanto 25% afirmaram que se sentiam mais ou menos frustrados. Quanto à sobrecarga ao lidar com portadores de transtornos mentais todo o tempo, 34,4% responderam que não se sentiam sobrecarregados, enquanto 28,1% se sentiam mais ou menos sobrecarregados. No tocante ao cansaço físico quando encerram a jornada de trabalho, 40,6% dos profissionais responderam que se sentem mais ou menos fisicamente cansados e 12,5% se sentem extremamente cansados quando terminam de trabalhar. Considerando o estresse, 53,1% responderam que não se sentiam estressados por causa do trabalho, apenas 6,3% responderam que se sentiam extremamente estressados.

## DISCUSSÃO

Neste estudo houve predomínio da participação de mulheres, assim como em outras investigações.<sup>10,13</sup> A mais alta porcentagem de participantes pertence à equipe de enfermagem, por estar em contato direto e contínuo com os portadores de doenças mentais no desenvolvimentos de suas atividades profissionais, como identificado.<sup>14</sup> O tempo médio de serviço foi menor na instituição psiquiátrica pesquisada, comparado a outra pesquisa.<sup>5</sup>

Os valores reduzidos no nível de impacto – abaixo de 2, que significa “não muito” na escala IMPACTO – BR – encontrados na população estudada sugerem que possivelmente aqueles sob mais impacto do trabalho estavam afastados da instituição ou poderiam ter se recusado a responder o instrumento de pesquisa, como inferido em outra pesquisa,<sup>5</sup> ao contrário do que foi encontrado por esse mesmo autor.<sup>5</sup> Houve mais impacto do trabalho entre os homens em relação às mulheres da presente pesquisa. Na instituição psiquiátrica não havia diferenças de condições de trabalho e de salário associadas ao sexo do profissional. A subescala relacionada às repercussões emocionais obteve o mais alto escore entre as subescalas pesquisadas, sendo que esses resultados corroboram dados encontrados em outros estudos.<sup>7,10</sup>

A maioria dos participantes respondeu que não se sente frustrada com o resultado de seu trabalho, nem sobrecarregada ou estressada tendo de lidar todo o tempo com portadores de transtorno mental, considerando as repercussões emocionais. Em relação a esse domínio, foram encontrados resultados semelhantes em um Serviço de Psiquiatria no Pará.<sup>15</sup> Apesar de a maioria se sentir cansada quando termina de trabalhar, os resultados sugerem que muitos profissionais que trabalham na instituição o faz por uma questão de escolha e tem menos impacto no trabalho do que o encontrado em outras instituições.<sup>5</sup>

O estudo apresenta algumas limitações, pois deve ser considerado que o serviço avaliado apresenta algumas particularidades, como o tempo médio de internação dos pacientes menor do que em outros serviços. O baixo nível de impacto encontrado pode ser explicado também por não haver diferenças salariais, de vantagens e benefícios diferenciados relativos a diferentes tipos de contratações, como nos órgãos públicos, que podem manter profissionais em regime estatutário de órgãos municipais, estaduais e federais e ainda por contratos temporários exercendo a mesma função. Na instituição pesquisada existe apenas o regime de contratação pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), pois se caracteriza como uma instituição filantrópica, não havendo diferenças salariais entre as pessoas que desenvolvem as mesmas funções.

A escala IMPACTO–BR foi elaborada para ser autoadministrada, portanto fica-se sujeito à confiabilidade das respostas dadas pelos participantes, assim como ao estado emocional do profissional no momento em que a pesquisa foi realizada.

## CONCLUSÃO

Concluiu-se que, ao ser utilizado o instrumento IMPACTO-BR para avaliar o impacto do trabalho entre profissionais de saúde mental, o escore com mais alto nível de impacto foi relacionado às repercussões emocionais do trabalho. Os demais escores demonstraram haver baixo impacto do trabalho na saúde mental desses trabalhadores de saúde de uma instituição psiquiátrica. Por sua vez, novas pesquisas devem ser realizadas em outras instituições psiquiátricas, devido à escassez de estudos comparativos. Avaliação como a presente auxilia na verificação da sobrecarga de trabalho na equipe multiprofissional e contribui, assim, para o aprimoramento na qualidade dos serviços ofertados.

## REFERÊNCIAS

1. Paschoal T, Tamayo A. Impacto dos valores laborais e da interferência família: trabalho no estresse ocupacional. *Psic Teor Pesq.* 2005; 21(2): 173-80.
2. Murta SG, Troccoli BT. Avaliação de intervenção em estresse ocupacional. *Psic Teor Pesq.* 2004; 20(1): 39-47.
3. Bandeira M, Ishara S, Zuardi AW. Satisfação e sobrecarga de profissionais de saúde mental: validade de construto das escalas SATIS-BR e IMPACTO-BR. *J Bras Psiquiatr.* 2007; 56(4): 280-6.
4. Murofuse NT, Abranches SS, Napoleao AA. Reflexões sobre estresse e *Burnout* e a relação com a enfermagem. *Rev Latinoam Enferm.* 2005; 13( 2): 255-61.
5. Reboucas D, Legay LF, Abelha L. Satisfação com o trabalho e impacto causado nos profissionais de serviço de saúde mental. *Rev Saúde Pública.* 2007; 41(2):244-50.
6. Costa JRA; Lima JV, Almeida PC. Stress no trabalho do enfermeiro. *Rev Esc Enferm USP.* 2003; 37(3): 63-71.
7. Reboucas D, Abelha L, Legay LF, Lovisi, GM. O trabalho em saúde mental: um estudo de satisfação e impacto. *Cad Saúde Pública.* 2008; 24(3): 624-30.
8. Pelisoli C, Moreira AK, Kristensen CH. Avaliação da satisfação e do impacto da sobrecarga de trabalho em profissionais de saúde mental. *Mental.* 2007; 5(9): 63-78.
9. Glina DMR, Rocha LE, Batista ML, Mendonca MG. Saúde mental e trabalho: uma reflexão sobre o nexos com o trabalho e o diagnóstico, com base na prática. *Cad Saúde Pública.* 2001; 17(3): 607-16.
10. De Marco PF, Citero VA, Moraes E, Martins LAN. O impacto do trabalho em saúde mental: transtornos psiquiátricos menores, qualidade de vida e satisfação profissional. *J Bras Psiquiatr.* 2008; 57(3):178-83.
11. World Health Organization. *The World Health Report 2001. Mental Health: New Understanding.* New Hope. Geneva: WHO; 2001..
12. Bandeira M, Pitta AMF, Mercier C. Escalas brasileiras de avaliação da satisfação (SATIS-BR) e da sobrecarga (IMPACTO-BR) da equipes técnica em serviços de saúde mental. *J Bras Psiquiatr.* 2000; 49(4):105-15.
13. Camilo CA, Bandeira M, Leal RMAC, Scalón JD. Avaliação da satisfação e sobrecarga em um serviço de saúde mental. *Cad Saúde Coletiva.* 2012; 20 (1): 82-92
14. Happell B, Hoey W, Gaskin CJ. Community mental health nurses, caseloads, and practices: a literature review. *Int J Ment Health Nurs.* 2012; 21:131-7.
15. Santos AM, Cardoso DAJ, Vieira DPB, Araujo FC, Farias HS, Mota SP, *et al.* Análise dos níveis de satisfação de trabalhadores de saúde mental de um hospital público de referência psiquiátrica em Belém (PA). *Rev Baiana Saúde Pública.* 2011; 35(4), 813-25.